

1 - EMIGRAÇÃO E RETORNO

- uma problemática

... estes indivíduos que no Brazil são chamados portugueses e entre nós brasileiros.

J. Tabner de Moraes¹

1.1 - Ponto de partida

Todos os anos, ao longo do século passado, alguns milhares de emigrantes do Norte de Portugal largavam da barra do Douro, atravessavam em lentos e incómodos veleiros o Oceano e desembarcavam nas terras do Brasil.

Era um movimento de pessoas cuja importância numérica ganhou significado ao longo do século XVIII e se sedimentou na barra portuense à medida que o Porto polarizou o dinamismo económico do Norte. Polarização, em grande parte, encorajada pelas medidas administrativas que, desde o pombalismo, contribuíram para despojar os outros portos provinciais do seu tradicional papel de plataformas no diálogo luso-brasileiro.

Vencedora nesta "guerra" regional que lhe assegura o controlo dos veleiros que interferiam na economia atlântica, a barra do Douro vai tornar-se o principal porto de escoamento da emigração oitocentista com origem no vasto "hinterland" de entre Minho e Vouga, mas aonde o lugar prioritário cabia, sem dúvida, ao distrito do Porto. Esta actividade de transporte de emigrantes torna-se tanto mais importante quanto decaem, após as vicissitudes da independência do Brasil, as relações comerciais de origem colonial que animavam um tráfico intenso entre os dois lados do Atlântico. Então, no dizer (reducionista) de Ricardo Jorge, *"esta oficina de exportação funcionava em cheio e numa simplicidade pitoresca. O rapaz, que vinha descalço da sua aldeia, vestia a roupa nova de cotim, de jaqueta ao ombro, calçava chinelas de carnaz e cobria-se com o chapéu braguês. A bagagem era a caixa de pinho, comprada na chamada Feira das Caixas, de tamanha que era ali a provisão. No surgidoiro estreito do Doiro, cavado entre ribanceiras empinadas, ancorava a frota de barcas, brigues, escunas e hiates, numa rede de mastros, vergas e cordame,*

¹ In *Primeiro Inquérito Parlamentar sobre a Emigração Portuguesa pela Comissão da Camara dos Senhores Deputados*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1873, p.177.

*tão cerrada que um bom marinheiro podia atravessar pelos ares este dédalo sem esforço - marinha veleira, mantida pelo tráfico da emigração e pelo comércio reinante com os portos do Brasil"*².

Só pelo último quartel do século XIX, incapaz de tornear os obstáculos naturais da sua barra para com os navios de forte calado, o porto do Douro se rende ante a concorrência do vapor, sendo quase esvaziado pelo de Lisboa, e tentando, depois, a recuperação com o porto artificial de Leixões. A emigração, essa, prossegue, em crescendo, até que a conjuntura internacional lhe seja hostil, o que só se verificará a partir da primeira guerra mundial.

No refluxo deste movimento, muitos emigrantes voltam, episódica ou definitivamente. Este mais discreto, procurando fazer passar despercebido o seu infortúnio ou evidenciando a doença que lhe corroe o corpo e o ânimo. Aquele marcado pelo sucesso, "*com o sutaque da fala, indumentado de calças brancas, casaco de ganga, chapéu do Chili, adereçado de cadeia de ouro e anel de brilhantes*"³, num exotismo de modos que o romantismo fixará para sempre, recriando o estereótipo do "brasileiro". Mas, sobretudo no sentido da volta, circularão as "mesadas", os invisíveis correntes, as ansiadas remessas...

Naturalmente que este movimento migratório se insere no processo mais vasto das grandes migrações europeias que alimentaram o povoamento e a apropriação dos grandes espaços do Novo Mundo. No entanto, assumiu configurações específicas, dado surgir na continuidade de um projecto colonial que Portugal acalentava, agora em ruptura devido à independência do Brasil, bem como ao posicionamento de periferia que o País ocupava na economia-mundo.

Sobre a emigração portuguesa estão avaliados, numa extensa bibliografia,⁴ os contornos dos seus fluxos, os destinos, as políticas adoptadas, o seu papel no quadro da dependência externa, o seu enraizamento estrutural, as suas implicações no

²JORGE, Ricardo, *Brasil! Brasil!*, Lisboa, Empresa Literária Fluminense, 1930, pp. 19-20.

³ Idem, *ibidem*, p.22.

⁴ Remetendo embora o leitor para a bibliografia final, citem-se alguns estudos "clássicos": ALMEIDA, Carlos e BARRETO, António, *Capitalismo e Emigração em Portugal*, Lisboa, Prelo, 1976. COSTA, Afonso, *Estudos de Economia nacional, I- O Problema da Emigração*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1911. GODINHO, Vitorino Magalhães, "L'émigration Portugaise (XVe-XXe siècles)-une constante structurale et les réponses aux changements du monde", *Revista de História Económica e Social*, nº 1, 1978, pp. 5-32. MARTINS, Oliveira, *O Brasil e as Colónias Portuguesas*, Lisboa, Guimarães & C^a Editores, 7^a edição, 1978. Idem, *Fomento Rural e Emigração*, Lisboa, Guimarães & C^a Editores, 1956. PEREIRA, Miriam Halpern, *A Política Portuguesa de emigração, 1850-1930*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1981. SERRÃO, Joel, *A Emigração Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1977. SILVA, Fernando Emygdio da Silva, *Emigração Portuguesa*, Coimbra, França & Arménio, 1917. SIMÕES, Nuno, *O Brasil e a Emigração Portuguesa*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1934. Para uma abordagem mais pormenorizada, cf. ARROTEIA, Jorge, e ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz, *Bibliografia da Emigração Portuguesa*, Lisboa, Instituto Português de Ensino à Distância, 1984.

processo de desenvolvimento nacional, para já não falarmos de uma literatura⁵ aonde os temas da aventura, da emigração e da saudade constituem uma tríade frequente ou dos testemunhos de um debate que ainda perdura e de que os jornais se fizeram eco. Mais recentemente, tem surgido estudos que colocam em confronto, sob prismas diversos, os dois pólos em relação - espaços de partida e de chegada⁶. Finalmente, o fenómeno migratório tem também sido observado numa perspectiva de micro-análise, integrado em abordagens mais totalizantes de comunidades rurais de origem⁷ ou de comunidades de emigrantes no estrangeiro⁸, focalizando os processos sociais e/ou as experiências vividas. Reconhece-se, assim, que a análise agregada, suportando "leis", tipologias ou modelos, está longe de esgotar a explicação do fenómeno, a qual passa pela observação contextualizada do meio social de partida do emigrante, do grupo familiar e do próprio indivíduo, nela convergindo factores estruturais e históricos: "*numa área geográfica coerente e rigorosamente delimitada, como é o Norte de Portugal, existem formas de adaptação societal à migração tão diversificadas localmente que nenhuma teoria geral de migração as pode cabalmente explicar*"⁹.

Neste contexto, o presente trabalho resulta de um projecto de investigação histórica, numa perspectiva económico-social, e propõe-se analisar os fenómenos da emigração e do retorno oitocentistas na sua articulação com a região de origem, tendo como espaço privilegiado de observação esta área de forte incidência migratória no Noroeste português - o Porto, enquanto distrito administrativo. Em termos diacrónicos, a análise incide, particularmente, no período 1836 a 1879, isto é, o período pré-estatístico¹⁰, sobre o qual recaem, por isso, mais apressadas

⁵ Em resumo, cf. CABRAL, A.M. Pires, *A Emigração na Literatura Portuguesa: uma colectânea de textos*, Porto, Secretaria de Estado da Emigração - Centro de Estudos, 1985.

⁶ PESCATELLO, Ann Marie, *Both Ends of Journey: an historical study of migration and change in Brazil and Portugal, 1889-1914*, Los Angeles, Universidade da Califórnia, dissertação de doutoramento, 1970. ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz, "Comunidades Migrantes em Situação Dipolar: análise de três casos de emigração especializada para os E.U.A, para o Brasil e Para França", *Análise Social*, nº 48, Lisboa, 1976, pp. 983-997. BAGANHA, Maria Ioannis Benis, *Portuguese Emigration to the United States, 1820-1930*, New York & London, Garland Publishing Inc., 1990.

⁷ Por exemplo, ARROTEIA, Jorge, *Os Ílhavos e Murtoseiros na Emigração Portuguesa*, Aveiro, Governo Civil, 1984. BRETTEL, Caroline B., *Homens que Partem, Mulheres que Esperam - consequências da emigração numa freguesia minhota*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1991. BRANDÃO, Maria de Fátima da Silva, *Land, Inheritance and Family in Northwestern Portugal : the case of Mosteiro in the Nineteenth Century*, Universidade de East Anglia, dissertação de doutoramento, 1988.

⁸ Cf. NETO, Félix, *A Migração Portuguesa Viva e Representada - Contribuição para o Estudo dos Projectos Migratórios*, Porto, Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas - Centro de Estudos, 1986. Numa perspectiva histórica, cf. MONTEIRO, Tania Penido, *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX - Emigração e Comércio*, Porto, Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas - Centro de Estudos, 1985.

⁹ GOLDEY, Patrícia, "Emigrantes e camponeses: uma análise da literatura sociológica", *Análise Social*, nº 71, 1982, pp. 533-553 (p.537).

¹⁰ As primeiras estatísticas sistemáticas e oficiais sobre a emigração datam de 1885, se atentarmos no *Anuario Estatístico de Portugal*, a que se segue o *Movimento da População*, ambos editados pela Imprensa Nacional. Os números para anos anteriores são avançados em obras não-oficiais e relatórios sobre a emigração, ou parcelarmente em alguns relatórios de governadores-civis.

generalizações sobre o fenómeno migratório. Esta é, porém, uma época de mutações decisivas, em que se fazem sentir profundamente as repercussões da independência brasileira com as consequentes alterações institucionais, mormente ao nível da corrente humana, ao mesmo tempo que se verifica o envolvimento do País pela onda de industrialização e de liberalismo que avassala a Europa, a exigir respostas de recolocação de Portugal na nova ordem económica e de reorientação interna. A emigração, na sua permanência e crescente empolamento, surge aqui como sintoma da debilidade das transformações sociais¹¹ operadas (ou por operar), como resultado do jogo entre as indecisões colectivas e a urgência das decisões individuais.

A pluridimensionalidade do fenómeno migratório, a multiplicidade das abordagens teóricas que lhe são consagradas e a profundidade histórica de que se reveste implicam que se ultrapasse a antinomia tradicional entre história e ciências sociais apontada por Wallerstein¹² e se caminhe para um campo de convergência aonde seja possível conjugar generalizações e particularismos, praticando o que este autor designa como "*historical social science*".

Trata-se, pois, de um processo de reconhecimento, com o objectivo de discernir fluxos, ciclos, lógicas e modalidades no movimento migratório e seus reflexos, bem como os efeitos produzidos e induzidos, tudo a partir das evidências históricas (sempre fragmentárias e indiciárias) que restam desse volumoso "lastro humano" dos veleiros oitocentistas, saídos da barra do Douro e, em parte, pelos vapores de Lisboa rumo ao Brasil. Reconhece-se, naturalmente, o efeito de objectivação na apreensão do real, o sentido de (re)construção do fenómeno, desde logo presente na selecção do campo teórico de base e na escolha do material empírico que o torna substantivo¹³.

Aceder à configuração multifacetada da emigração exige, como já referimos, multiplicar as escalas ou patamares de observação. Neste sentido, e dentro das limitações inerentes à natureza da investigação histórica, importa rastrear a corrente migratória enquanto volume de massas e correlacioná-la com indicadores pertinentes da sociedade de partida de modo a estabelecer redes de conexões; penetrar na família enquanto espaço de decisão ao nível de grupo económico, social e afectivo; seguir trajectórias individuais, tacteando comportamentos, tensões e projectos do emigrante

¹¹ Recordem-se as três grandes "impossibilidades" do século XIX português apontadas por Godinho : uma industrialização falhada, uma sociedade burguesa irrealizada, uma cultura sem eficácia social (GODINHO, Vitorino Magalhães, *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Arcádia, 1971, pp.141-163).

¹² WALLERSTEIN, Immanuel, "World-Systems Analysis", in GIDDENS,A. e TURNER,J (orgs.), *Social Theory Today* , Cambridge, Polity Press, 1987, pp. 309-324. Diz o autor "*History is the study of, the explanation of, the particular as it really happened in the past. Social science is the statement of the universal set of rules by which human/social behaviour is explained*" (p.313). A este propósito, cf. BRAUDEL, Fernand, *História e Ciências Sociais*, Lisboa, Presença, 1982

¹³ Cf. BRUYNE, Paul de, HERMAN, Jacques, SCHOUTHEETE, Marc, *Dinâmica de Pesquisa em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Francisco Alves Editora, 1991, pp. 41-61.

enquanto sujeito. Ao nível dos modos e técnicas de investigação, procura-se, assim, fazer convergir o quantitativo e o qualitativo, numa perspectiva integrada de investigação, cerzindo cientificamente uma realidade histórica que será sempre dos domínios do "impreciso" ¹⁴.

1.2 - Sentidos da teoria

Toda a investigação decorre no interior de quadros de referência, em que as teorias funcionam como "redes sistemáticas" que nos ajudam a perceber o real, a racionalizá-lo, a explicá-lo, permitindo-nos construir "evidências" factuais que nos levem além do senso comum ou do empirismo absoluto. Produzir um objecto científico é, nesta linha, arrancá-lo ao vivido, pensar a sua especificidade, validá-lo em confronto com a pesquisa empírica, num processo dinâmico de interacção. Toda a metodologia está, assim, intrinsecamente ligada à teoria, que acompanha a investigação desde o início, permitindo os ajustamentos necessários através de exercícios de pertinência, de coerência e de verificabilidade. Deste modo, a teoria guia a investigação, permitindo questionar, seleccionar, discutir¹⁵.

Importa, pois, explicitar o enquadramento teórico da problemática ligada à emigração e ao retorno, como forma de evitar amontados de dados que suscitem interrogações descontroladas, no sentido de ultrapassar pressupostos, preconceitos e juízos de valor.

No campo das migrações, apesar de algumas tentativas, é importante dizer-se, desde já, que não existem as "grandes teorias" de validade universal, já porque os esforços teóricos se confinam a disciplinas específicas, já porque não existem abordagens dotadas de elasticidade suficiente para conglomerarem a natureza "total" do fenómeno. Não admira, pois, que a problemática das migrações surja, frequentemente, como um tema marginal, uma espécie de subproduto ou excedente teórico, algo de fugidio ou residual, que escapa aos complexos de relações estáveis e visíveis que a ciência costuma privilegiar. Assim acontece na economia, na sociologia, na antropologia e até na demografia, pelas dificuldades de mensuração e avaliação que apresenta, mas também pelo carácter de "irracionalidade" do sistema que evidencia. Este sentido de "marginalidade" da emigração é tão intenso que até surge conotado socialmente, sendo, ao nível do senso comum, reservado aos grupos sociais inferiores, pois nem toda a deslocação de residência se apelida de migração : por exemplo, falamos da imigração cabo-verdiana, mas não utilizamos a mesma

¹⁴ Cf. MOLES, Abraham A., *Les sciences de l'imprécis*, Paris, Seuil, 1990.

¹⁵ Cf. BRUYNE *et al.*, *ob. cit.*, pp. 101-130.

linguagem para os técnicos alemães ou americanos que superintendem em empresas de capital estrangeiro, pois, hoje como ontem, a conotação deriva de elementos como a massificação e baixa condição social¹⁶.

Por outro lado, a teorização existente raramente se debruça de forma exclusiva sobre a emigração ou o retorno (embora abundem os estudos empíricos sobre estes temas) para se centrar preferencialmente nos processos migratórios, já que o conceito de emigração agrega apenas uma conotação político-administrativa, apresentando a mesma lógica das migrações interiores. Como dizem Cardelus *et al.*, " *que a migração se realize para um lugar da mesma formação social ou para o estrangeiro não é uma questão central. As migrações interiores ou exteriores são originadas por mecanismos similares, é um determinado funcionamento da sociedade que provoca a deslocação*".¹⁷

No caso português, esta similaridade, embora contestada por diversos autores¹⁸, é tanto mais importante quanto põe em relevo a dimensão histórica do fenómeno, ou, na expressão de Godinho, a sua natureza estrutural¹⁹. No Noroeste português, especificamente, as migrações sempre foram intensas, desde há séculos, o que obriga a sublinhar o seu carácter de resposta às condições internas e a relativizar o papel da atracção externa, esta fundamentalmente responsável pela variação de destino. No passado, em paralelo com movimentos internos de sentido Norte-Sul e de êxodo rural, a emigração sintoniza-se com a economia de plantações e os processos de urbanização do Brasil, torna-se "latente" nas décadas de 30 e 40 deste século e, recentemente, liga-se ao fenómeno de recuperação industrial da Europa do pós-guerra²⁰.

A similaridade apontada não pode ocultar a diversidade das migrações, tudo dependendo da perspectiva de análise. Essencialmente dependente de critérios burocráticos, a demografia estabelece distinções muito nítidas entre migrações internacionais, sazonais, pendulares, de retorno, temporárias ou definitivas, o movimento de refugiados, o êxodo rural ou as migrações transatlânticas oitocentistas, tudo dependendo de pressupostos baseados na distância e no tempo de migração²¹.

¹⁶ Cf., a este respeito, CARDELÚS, Jordi, OROVAL, Josep M. e PASCUAL, Angels, "Organizacion Social y Movimientos Migratorios", in PEREZ, Jose Cazorla, *Emigracion y Retorno : una perspectiva europea*, Madrid, Instituto Español de Emigracion, 1981, p. 32.

¹⁷ Idem, *ibidem*, p.36

¹⁸ Não podemos esquecer que, nas migrações internacionais, os obstáculos administrativos, derivados das políticas de imigração ou de emigração, podem assumir um papel determinante sobre o potencial migratório.

¹⁹ GODINHO, V.M., ob. cit. Cf., ainda do mesmo autor, o texto " Para uma política de emigração", in *As Ciências Humanas: Ensino Superior e Investigação Científica em Portugal. Algumas achegas preliminares*, Lisboa, Sociedade Portuguesa de Ciências Humanas e Sociais, 1982, pp. 87-96.

²⁰ Fenómeno este que caracteriza, em geral, a emigração maciça da Europa meridional (Cf. CARDELUS *et al.*, ob. cit., pp. 32-36)

²¹ TAPINOS, Georges, *Éléments de Démographie*, Paris, Armand Colin, 1985, pp. 153-170. Cf. POUSSOU, Jean-Pierre, "Les Mouvements Migratoires en France et a Partir de la France de la Fin du

Mas nesta área disciplinar é evidente a não existência de uma unidade conceptual relativamente às migrações, em confronto com as restantes variáveis microdemográficas. Tal facto explica que em demografia²² e, sobretudo, na demografia histórica²³ as migrações sejam uma variável subavaliada e subvalorizada, já que a reversibilidade e a renovação, como suas características intrínsecas e teoricamente repetíveis até ao infinito, banalizam a migração (lembramos os rituais que envolvem os outros acontecimentos demográficos - nascimento, casamento e óbito), ao mesmo tempo que dificultam os cálculos estatísticos, pondo em causa o conceito de "população estável" e exigindo a conceptualização de sistemas abertos.

Por isso, como reconhece Tapinos²⁴, não existem neste domínio modelos associáveis de forma inequívoca a um regime demográfico, como acontece com a fecundidade ou a mortalidade, e mesmo o modelo paradigmático da "transição demográfica" apresenta uma grande dificuldade para integrar a variável migrações, não obstante os efeitos de distorção que estas provocam quer sobre os "processos demográficos básicos", quer sobre as estruturas etárias²⁵. No entanto, tem sido desenvolvidas tentativas de aproximação dos movimentos migratórios ao processo de transição demográfica, partindo, sobretudo, dos modelos de análise espacial. Assim, a chamada "teoria da reacção por fases", desenvolvida por J. Davis e depois por S. Friedlander nos anos 60, liga o declínio da fecundidade às migrações do campo para as cidades e à emigração para o estrangeiro, revelando um paralelismo entre a transição demográfica, a industrialização e a variação espacial da população. Outro exemplo nesta linha é o de W. Zelinski que, partindo da teoria anterior, coloca a hipótese de uma transição da mobilidade humana paralela à transição demográfica: numa fase pré-transição, quando a mortalidade e a natalidade se apresentam em equilíbrio, com base em taxas elevadas e, conseqüentemente, de crescimento populacional nulo ou muito fraco, a migração teria pouco significado e as deslocações

XVe. Siècle au Début du XIXe. Siècle: approches pour une synthèse", *Annales de Démographie Historique*, Paris, Mouyon, 1970.

²² Em Portugal, há, contudo, alguns estudos de consulta indispensável. Cf. ALARCÃO, Alberto de, *Mobilidade Geográfica da População de Portugal (Continente e Ilhas Adjacentes) - Migrações Internas, 1921-1960*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969. E ainda NAZARETH, J. Manuel, "Os efeitos da emigração na estrutura de idades da população portuguesa", *Análise Social*, nº 46, 1976, pp. 315-362.

²³ Citem-se, no entanto, alguns trabalhos de referência em demografia histórica, nomeadamente POUSSOU, Jean-Pierre, "Introduction à l'étude des migrations anciennes" in MARCÍLIO, Maria Luiza e CHARBONNEAU, Hubert, *Démographie Historique*, Paris, P.U.F., 1970, pp. 153-188. Cf., ainda do mesmo autor, "Réflexions sur l'apport démographique des études consacrés aux migrations anciennes", in *Migrations Intérieures - Méthodes d'observation et d'analyse*, Paris, Actes du IV Colloque National de Démographie du C.N.R.S., 1975, pp.137-156. Em Portugal, cf. AMORIM, Maria Norberta, "Emigração - uma variável demográfica influente", *Ler História*, nº 22, 1991, pp. 3-14.

²⁴ Ob. cit., pp. 267-268. Diz o autor: "Les tentatives de théorisation ne sont ici rien d'autre que des descriptions mises dans une perspective historique".

²⁵ Cf. NAZARETH, ob.cit., p.315.

seriam cíclicas e temporárias; à medida que a mortalidade começa a decair e a natalidade não a acompanha de imediato resulta um excedente de população nas zonas rurais que se dirige para as cidades industriais ou para o estrangeiro, verificando-se um salto na mobilidade geográfica de vários tipos; com a progressiva reposição do equilíbrio mortalidade/natalidade, agora a níveis baixos, e a diminuição do crescimento populacional, verifica-se uma diminuição da mobilidade geográfica anterior (rural-urbano, e internacional), emergindo, porém, novas formas migratórias de mobilidade intra ou inter-urbanas, respondendo às necessidades internas do mercado industrial de mão-de-obra²⁶, e surgindo as migrações internacionais como controladas. Com aplicabilidade na Europa e América do Norte, estas explicações estão longe de responder às inúmeras situações (demasiadas para serem exceções) vindas, sobretudo, dos países em vias de desenvolvimento, mas também de alterações recentes verificadas em países europeus que vivem alguma recuperação em zonas rurais, pelo que se tem de reconhecer a limitação destes desenvolvimentos teóricos.

As dificuldades de teorização no campo dos fenómenos migratórios não pode, porém, ser confundida com indigência na investigação, devendo apenas conexas-se com a natureza do fenómeno, que ultrapassa os domínios do demográfico e do económico para se plasmar no psicológico, no sociológico e no cultural, sendo estes de difícil quantificação e limitando por isso, de forma decisiva, a metodologia quantitativa.

De facto, desde 1885 que há um esforço continuado para estabelecer regularidades ou "leis" migratórias. É nessa altura que Ernest Ravenstein, no seguimento de pesquisas empíricas sobre a mobilidade em Inglaterra, apresenta um conjunto de proposições que estabelecem a teoria da "migração por passos sucessivos", as quais tiveram uma aceitação duradoura entre os estudiosos da vida urbana. Em suma, as linhas de força das "leis de Ravenstein" enunciam os seguintes princípios:

- a maioria dos migrantes deslocam-se segundo pequenas distâncias, preferindo os grandes centros industriais e comerciais;
- os movimentos de centripetação podem ser configurados como esquemas concêntricos, com atracção prioritária dos habitantes das zonas periféricas, criando-se aqui vazios que são preenchidos por indivíduos das zonas seguintes, em alargamentos sucessivos, pelo que o número de migrantes numa cidade surge como uma função decrescente da distância e proporcional à população da zona de origem;

²⁶ Cf. COURGEAU, Daniel, *Analyse Quantitative des Migrations Humaines*, Paris, Masson, 1980, pp. 217-220.

- os processos de dispersão da população das zonas de emigração são inversos dos das zonas de imigração, segundo um modelo simétrico;
- cada corrente migratória produz uma contra-corrente compensatória;
- os cidadãos emigram mais que os rurais;
- os homens emigram mais que as mulheres²⁷.

Essencialmente aplicadas às migrações internas, já que a conceptualização de distância aqui desenvolvida não se aplica às migrações internacionais, as leis de Ravenstein tiveram grande influência no desenvolvimento de modelos espaciais aplicados, por exemplo, na previsão do número de migrantes numa dada zona²⁸. Algumas proposições aplicam-se em numerosas situações, outras carecem de validade, já que esquecem a diferença social subjacente à mobilidade, a qual se torna particularmente visível em regiões com múltiplas etnias, como é o caso, evidenciado por Duchac, das cidades norte-americanas, em que os modelos de mobilidade dos negros são profundamente diferentes dos das diferentes populações brancas. De qualquer modo, *"o modelo de Ravenstein, sob forma modificada, constitui ainda hoje a contribuição teórica mais significativa dentro das teorias baseadas no modelo de atracção-repulsão. Assume um conjunto de factores associados à área de origem e um outro conjunto de factores associados à área de destino, a que se vão juntar as variáveis intervenientes que afectam, num dado momento, o equilíbrio desses interesses"* ²⁹.

Mas, daí para cá, torna-se impossível recensear todos as tentativas para encontrar "regularidades" migratórias e obter a sua tradução através da análise quantitativa. Numa perspectiva prática, Daniel Corgeau³⁰ mostra-nos a imensa bateria de técnicas hoje disponíveis, quer na perspectiva demográfica (métodos directos e indirectos, análise transversal e longitudinal), quer na análise espacial (diferenciação e interacção espacial), bem como os esforços de modelisação que lhes estão associados, normalmente com base no *push or pull* (factores de atracção/repulsão). Técnicas e modelos que são, porém, especialmente dedicados às migrações internas, estreitamente ligadas à sociologia e à geografia urbanas dos países desenvolvidos, baseadas em sólidos aparelhos estatísticos, com grande aplicação nas formações "duais", mas raramente se adequando à especificidade das

²⁷ Cf. JANSEN, Clifford J., "Migration: a Sociological Problem", in JANSEN, Clifford J., *Readings in the Sociology of Migration*, New York, Pergamon Press, 1966. Citadas também em DUCHAC, René, *La Sociologie des Migrations aux États Unis*, Paris, Mouton, 1974, pp. 63-65. Cf. ainda COURGEAU, Daniel, ob. cit., pp. 162-163. Segundo Duchac, embora, em 1940, Stoufer ainda procure "leis" para os movimentos migratórios, estas tendem, a partir daí, a ser substituídas pelo conceito de "modelo", compreendido como um esquema geral e não como um feixe de determinações de valor previsível (p.65).

²⁸ Cf. COURGEAU, ob.cit., pp. 162-178.

²⁹ JACKSON, John A., *Migrações*, Lisboa, Escher, 1991, p. 21.

³⁰ Ob. cit., a qual remete para bibliografia específica.

migrações internacionais. De qualquer forma, a insistência na análise demográfica e quantitativa, é fundamental, pois, como diz Duchac, se exceptuarmos a monografia baseada na observação de pequenos grupos, ela constitui a trama subjacente e permanente de toda a análise das migrações³¹. Esta importância, todavia, não impede as críticas à simplicidade e reducionismo, em geral, das suas interpretações, ao apresentar os movimentos migratórios "*como derivados de uma tendência para um equilíbrio da população entre diferentes zonas*"³², pois mesmo quando fazem interferir variáveis demo-económicas (densidade, recursos) resta sempre a impossível neutralidade na definição do "ótimo demográfico" em cada situação.

De notar, porém, que este tipo de análise se centra nas migrações e não no emigrante, facto que também acontece noutras propostas de análise, incluindo as qualitativas, como é o caso da célebre tipologia de Petersen, que apresenta a migração em quatro situações de interacção (com a natureza, o Estado, normas humanas e comportamentos colectivos) classificando-a, dicotomicamente, em conservadora ou inovadora³³, embora não seja esclarecido em relação a quem (sociedade de partida ou de recepção ?) se pode aplicar a classificação proposta.

Se nos debruçarmos sobre o papel das migrações no campo da análise económica, teremos de reconhecer, como o faz Tapinos, que estamos em face de "uma longa história de mal-entendidos", na medida em que, desenvolvendo-se em simultâneo, em pleno século XIX, a economia política e as grandes migrações internacionais, estas estão sempre fora da análise central³⁴.

Assim se, para a escola clássica, a emigração era um falso problema dado que o princípio da livre troca tendia para a igualdade internacional do preço dos factores, capital e trabalho, em especial do último, já para os neo-clássicos, baseados na raridade dos factores de produção como garantia de lucro no equilíbrio entre custos e receitas marginais, a emigração "*nasce de uma situação de oferta ilimitada de trabalho diferenciado*"³⁵, pelo que as deslocações tenderão a efectuar-se entre zonas com salários diferenciados, num equilíbrio a atingir com o "ótimo" de população em cada local. Assim se explica a utilização do quadro teórico neo-clássico, ainda que matizado, na elaboração de modelos que fazem intervir a demografia ou a distribuição espacial com variáveis económicas.

³¹ Ob. cit., p.316.

³² Cf. CARDELÚS, *et al*, ob. cit., p.49.

³³ Para o desenvolvimento da tipologia, cf. PETERSEN, W. , "A general Typology of Migration", in JANSEN, C. J., ob. cit., pp. 49-68. Para uma crítica e proposta de desenvolvimento alternativo, cf. KRISHNAN P. e ODYNAK, D., "A Generalization of Petersen's Typology of Migration", *International Migration*, vol. XXV, nº 4, 1987, pp.385-397. Para uma utilização da tipologia, cf. COURGEAU, D. ob.cit., pp. 2-8.

³⁴ TAPINOS. Georges Photios, *L' Economie des Migrations Internationales*, Paris, Armand Colin/ P.F.N.S.P, 1974, pp. 5-7.

³⁵ Idem, *ibidem*, p. 6

Nas interpretações de raiz neo-marxista, a emigração surge como um movimento da força de trabalho, com origem em formações sociais periféricas em direcção às formações centrais³⁶, num processo de estreita união com o "exército de reserva" de mão-de-obra industrial e a internacionalização das relações de produção³⁷.

Estes enquadramentos macro-teóricos, que tendem a considerar o migrante "*como um agente passivo perante as circunstâncias, empurrado e aspirado por forças económicas ou sociostóricas, que não controla*"³⁸, raramente nos dão conta da condição social do migrante, "naturalizando" mesmo essas condições de vida, marcadas pela transitoriedade e pela precaridade, pelo isolamento, pela desvalorização e desqualificação profissionais, pelo facto de ser um "*homem dividido entre dois mundos*". Muito menos explicam, como sublinha Goldey, o papel desempenhado pela "escolha", desde o modo de emigrar aos processos de decisão, ao destino, à avaliação das oportunidades, às expectativas que possui³⁹. Por isso, merecem relevo as micro-análises sobre indivíduos, grupos de emigrantes ou comunidades de origem e de destino, quer no campo da psicologia e da sociologia⁴⁰ (representações, integração, conflitos, minorias), quer no campo da antropologia⁴¹, muitos destes integrando a migração na abordagem global das comunidades camponesas e sua especificidade⁴², na linha teórica de Tchayanov⁴³ e seus desenvolvimentos. Inserida neste tipo de estudos ou autonomamente, tem vindo a ganhar importância a problemática da família na migração, quer como foco de atenção na região de origem, quer nos processos de adaptação e consolidação nas áreas de recepção, bem como nos seus processos de reorganização face à condição migrante.⁴⁴

Um aspecto durante muito tempo foi negligenciado nas análises migratórias - a migração de retorno, pois, normalmente, era assumido como de fraca expressão

³⁶ Para um aprofundamento das noções de *centro*, *periferia* e *semi-periferia*, cf. WALLERSTEIN, Immanuel, *The Modern World-System - capitalist agriculture and the origins of the european world-economy in the sixteenth century*, New York, Academic Press, 1974.

³⁷ Cf. RODRIGUEZ, Manuel Montalvo, "Imperialismo y Emigracion", in PEREZ, Jose Cazorla, ob. cit., pp.53-63.

³⁸ GOLDEY, P., ob.cit., p. 534.

³⁹ Idem, *ibidem*, p. 537.

⁴⁰ Cf., por exemplo, ROCHA-TRINDADE, M. Beatriz, *Immigrés Portugais*, Lisboa, ISCSPU, 1973; ou NETO, Félix, ob.cit.

⁴¹ Para o caso português, cf., por exemplo, BRETTELL, ob.cit.; BRANDÃO, M.F., ob.cit.; GOLDEY, Patrícia, "Migração e relações de produção : a terra e o trabalho numa aldeia do Minho,1876-1976", *Análise Social*, nºs 77-79, 1983, p.995-1021.

⁴² Cf. MENDRAS, Henri, *Sociedades Camponesas*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978. Do mesmo autor, *La Fin des Paysans*, Paris, Babel, 1992.

⁴³ Cf. TCHAYANOV, A.V., "Teoria dos sistemas económicos não capitalistas (1924)" (com apresentação de M. Villaverde Cabral), *Análise Social*, nº 46, 1976, pp. 477-502.

⁴⁴ Para uma recensão deste tipo de estudos, cf. DUMON, W.A., "Family and Migration", *Internacional Migration*, vol. XXVII, nº 2, 1989, pp. 251-270.

quantitativa, ou, pelo menos, considerava-se fraco o seu impacto, dado acontecer em fases finais do ciclo activo da vida do homem. A recessão económica com o choque petrolífero de 1973 veio, porém, dar acuidade ao fenómeno do retorno no âmbito das migrações internacionais, pelo significado dos seus volumes, por acontecer após períodos curtos de emigração (portanto, com idades baixas, em plena fase activa) e pelas políticas de incentivo por parte dos países receptores⁴⁵. Hoje reconhece-se que, para períodos históricos anteriores, o problema foi subvalorizado, para o que muito terá contribuído a ausência de estatísticas neste domínio. De qualquer modo, o levantamento deste problema veio, também ele, sublinhar a necessidade de uma visão integrada do problema da emigração, não só no sentido bipolar (entre países de origem e de recepção) mas também numa perspectiva global, dada a interdependência dos processos económicos e políticos em termos transnacionais⁴⁶.

Se surgem, entretanto, muitos estudos sobre o retorno, deve referir-se, porém, a sua natureza empírica ou mesmo exclusivamente política, verificando-se uma total ausência de teoria, a não ser a elaboração de algumas tipologias sobre o perfil etário, sócio-profissional e educativo do retornado, motivações, etc. Richmond chama-nos a atenção para o modelo de E.S. Lee⁴⁷, em que este examina os conceitos de "corrente" e "contra-corrente", numa comparação entre factores negativos e positivos, quer na origem, quer no destino, e a intervenção de alguns obstáculos. Esta contra-corrente corresponderia, essencialmente, ao retorno, provocado por uma mudança no equilíbrio daqueles factores, em qualquer dos pólos, tal como situações de expansão ou depressão económica, melhor informação e conhecimento de oportunidades, sempre no pressuposto da natureza voluntária da migração e dependendo da responsabilidade pessoal e familiar do emigrante nos dois espaços geográficos. No campo empírico, surgem algumas evidências, como o facto de o migrante retornado ocupar no país de recepção uma posição intermédia em termos de sucesso, pois tanto as posições superiores como as inferiores surgem como inibitórias do retorno; o problema da dificuldade de reintegração na sociedade de origem constitui outro problema generalizado.

No campo teórico, porém, Richmond adverte-nos para as dificuldades de integrar o problema do retorno nos tradicionais modelos estáticos que apresentam o equilíbrio dos sistemas sociais como um processo homeostático, numa analogia

⁴⁵ Veja-se, a este respeito, a numerosa bibliografia sobre o retorno, inserta no volume dedicado ao 7º seminário sobre adaptação e integração dos imigrantes. Cf. *International Migration*, vol. XXIV, nº 1, 1986. Cf. ainda KUBAT, Daniel (ed.), *The Politics of Return - International Return Migration in Europe*, New York/ Roma, Center for Migration Studies, 1984.

⁴⁶ Para uma análise do retorno e suas implicações nas relações de interdependência "centro/periferia", cf. CHEPULIS, Rita L., "Returnal Migration: an analytical framework", in KUBAT, D., ob. cit., pp. 239-245.

⁴⁷ LEE, E.S., "A theory of migration", *Demography*, 3(1), 1966, p. 47-57., cit. por RICHMOND, Anthony H., "Explaining Return Migration", in KUBAT, D., ob. cit., pp. 269-275.

biológica. Encarando a migração de retorno como uma componente apenas dum processo mais vasto de "troca", propõe, por seu turno, para a análise migratória, o desenvolvimento de sistemas abertos, que tenham mais em conta o "feedback" da comunicação e da informação, que encarem o processo de adaptação como uma gestão de conflitos e tensões estruturais conducentes a várias saídas ⁴⁸.

Geralmente, porém, o debate circunscreve-se à elaboração de listagens sobre as vantagens e os inconvenientes das migrações para os países de origem, numa espécie de balanço que, de alguma forma, contribui para "branquear" ou justificar um movimento que radica profundamente nas estruturas do sistema social. Nesta linha, como nos diz E. Reyneri, é normal fazer sobressair do lado das vantagens, argumentos deste tipo :

- a emigração reduz a pressão demográfica, o desemprego e o subemprego, sobretudo na agricultura;
- os emigrantes que retornam fazem-no com qualificações profissionais acrescidas, representando ganhos sob o ponto de vista do "capital humano";
- a maioria dos emigrantes remetem uma elevada percentagem dos seus salários para a terra de origem, sob a forma de remessas para os familiares ou com vista ao momento do regresso;
- os emigrantes de retorno constituem um factor de inovação, já que o seu contacto com outras visões do mundo pode contribuir para estimular a mudança e o desenvolvimento social e económico das áreas de partida.

Estes argumentos contrabalançariam aspectos negativos derivados da emigração, tais como a desestruturação da população em sexo e idade, o que pode constituir um obstáculo à expansão económica, ou o facto de ser normalmente a componente populacional de maior nível educacional e de maior qualificação profissional a que emigra em primeiro lugar⁴⁹. O caso da Sicília, com uma emigração massiva no pós-guerra, estudado por Reyneri, evidencia como a emigração falha enquanto "*dispositivo endógeno para a transmissão internacional do progresso económico*", pois, ao contrário do que a teoria neo-clássica deixava supor, não se tornam operativos os efeitos de autocorreção, favoráveis ao arranque económico. O despovoamento, o envelhecimento e a forte feminização da área de emissão, conjugados com grandes influxos de capital derivados essencialmente de remessas dos emigrantes e de pensões, promovem um "*sistema económico de subsídio*", com

⁴⁸ Ob. cit., p. 272-273.

⁴⁹ Sobre as questões do "capital humano" e da análise "custos-benefícios" na emigração, cf. CAPORALE, Charles, "Custos e Lucros das Migrações Internacionais", *Análise Social*, nº 11, 1965, pp. 295-312. Cf., ainda, ANTUNES, Maria da Graça Marques, "Benefícios e Custos da Emigração - Introdução ao seu Estudo", *Estudos Sociais e Corporativos*, nº 17, 1966, pp. 82-109. Cf., também, MURTEIRA, Mário, "Emigração e Política de Emprego em Portugal", *Análise Social*, nº 11, 1965, pp. 258-294. Para uma crítica, cf. TAPINOS, G.P., ob.cit., pp. 20-25.

mudanças ao nível do consumo, do estilo de vida e dos valores dominantes, mas sem inovação e racionalização correspondente nos mecanismos produtivos, ou seja, emerge um processo de "modernização sem desenvolvimento"⁵⁰. Daí decorre a necessidade, por parte dos países de emissão, de adoptar políticas devidamente planificadas e adequadas às diferentes situações, no sentido de promover tanto a reinserção profissional dos retornados, como a criação de instrumentos eficazes que canalizem as poupanças dos emigrantes para o tecido produtivo⁵¹.

Neste contexto, a tipologia de F. P. Cerase, relativa às migrações de retorno, ajuda-nos a balizar os limites estreitos por onde passa a eventualidade da modernização, tendo em conta a predisposição emergente das várias situações de retorno:

- **retorno de fracasso**, especialmente constituído por emigrantes de origem rural, que só conseguiram postos de trabalho de condição inferior, nunca se tendo integrado nas sociedades de acolhimento, pelo que voltam em condições idênticas às de partida;

- **retorno de conservantismo**, por parte daqueles que, apesar de terem tido algum sucesso, conservam os seus comportamentos tradicionais de origem e vivem na obsessão do retorno para um estabelecimento próprio, em pequenos negócios ou serviços.

- **retorno de jubilação**, por parte dos que tiveram êxito, conseguiram avultadas economias e a idade não lhes permite novas adaptações, pelo que voltam apenas para viver das economias ou das eventuais pensões de reforma.

- **retorno de inovação**, em referência aos emigrantes que aproveitaram a sua experiência para melhorar os seus conhecimentos e qualificação profissional, adquiriram novas atitudes e comportamentos, e voltam ao país de origem para aproveitar os seus conhecimentos numa reinserção mais eficaz na sociedade⁵².

Processo de relação, mais do que simples transferência geográfica de indivíduos, a emigração insere-se numa trama de dependências, onde coexistem tanto

⁵⁰ Cf. REYNERI, Emilio, "Emigracion y area emissora: el caso de Sicilia", in PEREZ, Jose Cazorla, ob. cit, pp. 67-94.

⁵¹ Sobre este aspecto, cf. alguns importantes artigos in KUBAT, Daniel (ed.), ob. cit.. Por exemplo: GOLDEY, Patrícia, "Migration, Cooperation and Development: an examination of a pilot project in Portugal", pp.45-53; SERRA-SANTANA, Ema, "Return of Portuguese: economic goals or retention of one's identity", pp. 55-56; SARACENO, Elena, "Return Migration in Friuli - Venezia Giulia", pp. 67-71; KING, Russel e outros, "Return Migration and the Development of the Italian Mezzogiorno", pp. 79-87. Mas para o caso português, cf., essencialmente, SILVA, Manuela, e outros, *Retorno, Emigração e Desenvolvimento Regional em Portugal*, Lisboa, I.E.D., 1984. E ainda POINARD, Michel, "Emigrantes Portugueses: o Regresso", *Análise Social*, nº 75, 1983, pp. 29-56; Idem, "Emigrantes Retornados de França: a Reinserção na Sociedade Portuguesa", *Análise Social*, nº 76, 1983, 261-296.

⁵² Citado por GONZÁLEZ, Luis Borreguero, "El Retorno em la Emigración: Problemas y Possibles Soluciones", in PEREZ, José Cazorla, ob. cit., pp. 225-242. Cf. também BOHNING, W.R., *Studies in International Labour Migration*, Londres, Macmillan, 1984, pp. 165-190

as continuidades como as rupturas entre os dois espaços de referência, articulados entre si, numa "funcionalidade dependente", para utilizarmos a expressão de Carlos C. Almeida⁵³. As rupturas operam-se a um nível individual, nomeadamente através de uma nova percepção do espaço por parte do emigrante, admitindo a existência de outros espaços para além do local e do quotidiano, num processo de extensão e de diversificação, para o que muito contribuem as notícias e outros elementos de comunicação vindos de familiares ou conhecidos já instalados.

Pressupondo o campo da decisão pessoal, a emigração, no entanto, ultrapassa-o e limita-o, na medida em que a afirmação crescente das nacionalidades e dos proteccionismos diversos (económicos, sociais, culturais) criou quadros específicos, organizados, planificados, frequentemente negociados entre os países de acolhimento e os de emissão, num processo de adequação à conjuntura, surgindo as fronteiras como limites à mobilidade. Às políticas de apelo generalizado, promovidas pelos países do Novo Mundo no século passado, sucederam-se mecanismos de selecção e de contingentação neste século. Às políticas de dificuldade burocrática de antigamente, por parte dos países emissores, sucederam-se tentativas de negociação e de apoio aos emigrantes, pelo menos simbolicamente. No caso português, Miriam Halpern Pereira demonstrou o carácter restritivo e repressivo das políticas de emigração, evidenciando a ambiguidade e o sentido contraditório da legislação respectiva, perante a política brasileira de incentivo à imigração, dada a necessidade de prover o mercado de mão-de-obra assalariada e o objectivo de alargar as áreas de cultivo⁵⁴.

Mais do que movimento espontâneo, enquadrado nos princípios de liberdade de circulação, a emigração foi crescentemente enquadrada na visão economicista da mobilidade dos factores de produção: assim, à antiga discussão oitocentista emergente da mentalidade malthusiana *versus* mentalidade populacionista, sucederam-se as políticas empenhadas numa mobilização racional da mão-de-obra, procurando resolver problemas conjunturais de emprego com os imigrantes, os quais

⁵³ ALMEIDA, Carlos C., "Movimentos migratórios, espaços socioculturais e processos de aculturação", *Análise Social*, 1975, n.ºs 42-43, pp. 203-212. Cf., ainda, do mesmo autor, "Sobre a problemática da emigração portuguesa: notas para um projecto de investigação interdisciplinar", *Análise Social*, n.º 40, 1974, 778-788.

⁵⁴ Cf. PEREIRA, Miriam Halpern, ob. cit., pp. 9-21. Da mesma autora, cf., ainda, "Algumas observações complementares sobre a política de emigração portuguesa", *Análise Social*, n.ºs 108-109, 1990, pp. 735-739. Sobre a política de imigração norte-americana e seus reflexos na emigração portuguesa, cf. BAGANHA, Maria Ioannis Benis, ob. cit. Para a política brasileira de imigração, cf. diversos artigos in ROSOLI; Gianfausto (org.), *Emigrazioni Europee e Popolo Brasiliano*, Roma/S. Paulo, Centro Studi Emigrazione, 1987. E ainda WESTEPHALEN, Cecília Maria e BALHANA, Altiva Pilatti, *Política e Legislação Imigratórias Brasileiras e a Imigração Portuguesa*, comunicação ao "Colóquio Internacional sobre Emigração e Imigração Portuguesa -séculos XIX e XX", Lisboa, 12-13 de Novembro de 1992. Mas para uma leitura de pormenor da problemática brasileira dos meados do século passado, continua a ser de indispensável leitura a obra de Augusto de CARVALHO, *O Brasil - Colonização e Emigração*, 2ª edição, Porto, 1876.

se transformam em "carga social" em épocas de recessão. A emigração tende, nesta linha, a ser perspectivada sob um prisma macroeconómico, associada à problemática do crescimento.

No caso das migrações atlânticas, encontramos exemplos desse tipo de análise macroeconómica em estudos como os de Brinley Thomas, o qual estabelece um modelo no mecanismo de relação das economias de vanguarda para o período anterior à Grande Guerra, no que se refere aos movimentos de população e de capital no crescimento económico. Assim, Thomas encontra, para o período de 1869-1913, uma sincronização muito estreita entre os picos de investimento inglês no continente americano e os fluxos emigratórios com o mesmo sentido, sugerindo a simultaneidade da exportação de capital e de mão-de-obra, a que se seguia, com atraso de um a dois anos, uma intensificação no ritmo de construção civil, nomeadamente, no caminho-de-ferro e na habitação. O inverso também se verificava, isto é, acréscimos de investimento na Grã-Bretanha concatenavam-se com diminuição de emigração. Em termos de modelo, o mecanismo funcionava deste modo : um país C industrializado, com excedentes de mão-de-obra e rico em capitais e um país D, rico em recursos naturais, mas com falta de mão-de-obra e de capitais, ambos com um sector de construção e um sector de exportação; a exportação de capital e de mão-de-obra de C para D, provoca um rápido crescimento na construção em D, mas diminui o investimento na construção em C, o que diminui a atracção urbana, sendo que a emigração surge como substituto das migrações internas; com o crescimento do investimento em C, o ciclo inverte-se, diminuindo a emigração, a exportação de capitais e caindo a construção em D. Modelo este que se esgota com as alterações estruturais verificadas após a guerra de 1914-1918, e mesmo depois de 1945 deixa de se verificar, em termos simétricos, pois os investimentos americanos na Europa e resto do mundo, apesar de volumosos não são acompanhados de qualquer movimento populacional, já que se dirigem a zonas onde a mão-de-obra é abundante⁵⁵.

Mais recentemente, Georges Tapinos ⁵⁶, no contexto das migrações intra-europeias do pós-guerra, produziu uma síntese sobre a economia das migrações internacionais, passando em revista as abordagens mais usuais (estatística descritiva e analítica, análise custos-benefícios e econometria) e propondo aproximações teóricas a vários níveis. É importante reter algumas linhas de força da sua análise,

⁵⁵ Cf. THOMAS, Brinley, " Migration and International Investment", in THOMAS, B. (ed.), *Economics of International Migration*, London, Macmillan, 1958, pp. 3 -16. Recentemente, Sacuntala de Miranda procedeu a exercício idêntico, correlacionando fluxos de capital britânico para a América do Sul com o movimento da emigração portuguesa para igual período, embora encontre alguma autonomia entre as duas variáveis. Cf. MIRANDA, Sacuntala, "Emigração e Fluxos de Capital, 1870-1914", comunicação ao "Colóquio Internacional sobre Emigração e Imigração Portuguesa -séculos XIX e XX", Lisboa, 12-13 de Novembro de 1992.

⁵⁶ TAPINOS, Georges Photios, *L' Économie des Migrations Internationales*, Paris, Armand Colin/PFNSP, 1974.

sobretudo as que mais directamente se ligam ao fenómeno da emigração oitocentista na perspectiva desenvolvida neste trabalho.

No âmbito da análise económica e demográfica, face ao esquecimento (ou secundarização) das migrações, Tapinos revela os esforços da teoria do óptimo demográfico, embora reconheça a sua incapacidade para explicar satisfatoriamente os movimentos migratórios. Enquanto aproximação demo-económica aos problemas do equilíbrio entre população e recursos, o "óptimo demográfico" (que o autor considera como uma aplicação estrita da teoria dos rendimentos decrescentes), apresenta dificuldades em ir além do óbvio, resultando num impasse: coloca a atenção nos problemas da migração, mas não permite avaliar o volume ou a estrutura óptima dos migrantes, não estabelece "instrumentos" para realizar ajustamentos ou resolver os problemas de fundo⁵⁷.

Nesta linha, o autor concede um lugar de relevo aos estudos teóricos sobre as grandes migrações transoceânicas oitocentistas, em que estas surgem correlacionadas com as transformações estruturais ligadas à industrialização, aparecendo as diferenças entre os diversos países europeus (nórdicos ou meridionais) associadas à extensão do desenvolvimento económico através da Europa. No debate sobre factores de atracção/factores de repulsão, emerge a preponderância dos primeiros, tendo a disponibilidade de emprego, no curto prazo, assumido o papel de "principal variável explicativa", enquanto o diferencial de rendimento e os factores de repulsão só se revelam importantes nas flutuações de longo prazo. Mas nesta confrontação dos ritmos de emigração com as variáveis económicas surgem desfasamentos inevitáveis, porque a emigração não pode ser analisada apenas sob o ponto de vista funcional, sendo necessário integrá-la nos esquemas de interdependência se pretendermos, mais do que explicar o fluxo num dado momento, detectar a sua emergência. Neste aspecto é preciso introduzir outro tipo de indicadores, como o grau de informação à partida, o qual passa, por exemplo, pela existência de experiências anteriores de indivíduos próximos do candidato à emigração. Outra linha de força que o autor retém no estudo das migrações transoceânicas é o reconhecimento de uma "economia atlântica", na linha do modelo de Brinley Thomas anteriormente citado. O sentido de complementaridade nos fluxos de produtos e factores e o fenómeno da transmissão internacional dos ciclos (observando-se um paralelismo nos movimentos de mão-de-obra, capitais e mercadorias, a substituição entre migrações internas e externas e a divergência nos movimentos cíclicos entre os países de atracção/emissão), indicam-

⁵⁷ Idem, *ibidem*, pp. 8-9. Citando R. Courtin e para mostrar a limitação da explicação demo-económica, Tapinos alude à questão estrutural, mostrando que, por mais excedentária que fosse a população da Tunísia, a imigração europeia tinha elevado o rendimento médio, não só dos dois grupos em conjunto, mas também o dos indígenas considerados isoladamente, tendo-se verificado uma redução drástica desse rendimento com a saída dos franceses.

nos a existência de uma economia integrada, onde os movimentos podem ser interpretados como interregionais. Finalmente, Tapinos considera os efeitos económicos no país de imigração, nomeadamente sobre o emprego, salários e nível de vida, factores que contribuem para determinar a definição das políticas de imigração⁵⁸.

Procurando ir mais além, Tapinos desenvolve uma análise em três momentos: um nível microeconómico, onde se relaciona a migração com o equilíbrio do mercado de trabalho, procurando uma teoria para a decisão de emigrar; um nível macroeconómico, relacionando migrações com crescimento e incidências respectivas nos países de recepção e de emissão; um nível mais alargado, questionando o papel das migrações no equilíbrio internacional, conjugando a mobilidade dos factores com o domínio das trocas e dominação internacionais.

Ao procurar fundamentar a "decisão de emigrar", Tapinos insere-se numa perspectiva genética, procurando as razões da emigração e não apenas a mensuração de uma dada corrente, como é vulgar encontrar-se nos modelos mais usuais. Neste sentido, a emigração surge-nos com um carácter sequencial, implicando uma série de encadeamentos, não se resumindo à decisão de partir, mas implicando o futuro do emigrante, tendo em conta um conjunto de antecipações.

Embora o campo empírico apresente uma diversidade muito grande de "causas e motivações", é possível recensar um conjunto reduzido, mas geral, de "variáveis estratégicas": mutações estruturais, custos de deslocação e selectividade demográfica. Assim, a emigração coincide, geralmente, com processos de ruptura, de origem diversa, nem sempre observáveis, pois podem resultar de apreciações subjectivas do emigrante. É o caso das transformações económicas, que podem ou não ser acompanhadas de transformações institucionais, em que o camponês, por exemplo, pode emigrar por achar que já não tem condições para continuar a sua actividade e procura a ascensão social fora do seu nível de origem, como pode fazê-lo por entender que, com uma migração temporária, conseguirá manter essa actividade, resolvendo, através de uma poupança intensiva, problemas pontuais mas de resolução indispensável. Outra situação frequente radica no desenvolvimento exógeno do sistema de ensino em relação ao crescimento económico, na medida em que a difusão de informação alarga o fosso entre as aspirações individuais e a capacidade de absorção do sistema económico. Assim, segundo o autor, na emigração parecem ser mais importantes as *mudanças* do que as *situações*⁵⁹, pois muitas vezes a explosão emigratória até coincide com processos de arranque e crescimento, os quais provocando instabilidade e difundindo informação contribuem para modificar os

⁵⁸ Idem, *ibidem*, pp. 10-16.

⁵⁹ Segundo Tapinos, a maioria dos estudos revela que não há correlação significativa entre pressão demográfica e emigração ou entre taxa de desemprego e emigração. (p.52)

sistemas de preferência dos trabalhadores. Os custos de deslocação, englobando aqui tanto os financeiros como os de oportunidade ligados à deslocação, condições de estadia e de actividade, constituem outra variável a ter em conta. Neste caso, as migrações transatlânticas, são um bom exemplo, pois para além do custo financeiro elevado do transporte, a sua duração e os problemas de afastamento e inserção, fizeram com que grande parte da emigração só fosse possível com o recurso aos programas dos países de acolhimento ou às redes familiares. Por outro lado, não se pode esquecer a selectividade demográfica, desde a preponderância do sexo masculino a determinados padrões etários (jovens e activos) e de estado civil, permanecendo ainda bastante obscuras as relações entre a emigração e a família. Assim, a emigração não surge como fruto da rotina, supõe uma decisão, embora exija um certo limiar para que se torne efectiva⁶⁰.

Nesta linha, Tapinos esquematiza, do modo seguinte, as determinantes/obstáculos à mobilidade:

- 1- possibilidade de um cálculo racional (informação, custo, incerteza)⁶¹;
- 2- natureza das variáveis (meio, população, comportamento);
- 3- ponto de impacto das variáveis (factores de ruptura ou de explicação cumulativa)⁶².

Naturalmente que a decisão de emigrar se conjuga com políticas imigratórias nos países de recepção, particularmente em momentos de crescimento e conjunturas de "sobre-emprego", com desafectação dos nacionais em relação aos lugares sazonais, precários ou de baixa qualificação, permitindo que a imigração se substitua à necessidade de políticas deflacionistas. Neste contexto, o recurso à mão-de-obra estrangeira, mais flexível e dotada de maior elasticidade, pode surgir ainda como estratégia empresarial, quer a empresa esteja em fase de envelhecimento e, portanto, não suportando salários elevados, quer em fase de renovação e, por isso, exigindo utilização mais intensiva do equipamento, com agravamento das condições de trabalho. Esta situação implica, obviamente, uma prática de discriminação em relação

⁶⁰ "... il y a un degré de misère qui interdit tout déplacement." Em sentido oposto, se pode dizer que a partir de um determinado nível social, a atracção pela emigração é muito débil, qualquer que seja o diferencial de rendimento entre os países de partida e de recepção, pois a decisão de emigrar acarretaria uma desqualificação na hierarquia social, já que representaria uma preferência pelo estatuto económico, em detrimento do estatuto social, pondo em causa o sistema de valores prevalecente. Este aspecto, de menor importância nas migrações definitivas, é decisivo nas migrações que se encaram, pelo menos à partida, como temporárias, já que estas representam uma tentativa de afirmação dentro dos valores sociais do local. Embora a prática do "brain drain" pareça infirmar esta perspectiva, recorde-se que os "altamente qualificados" são uma ínfima parte da população potencialmente migrante (idem, *ibidem*, p. 59-60).

⁶¹ Quer individual, quer colectiva, já que por vezes os custos de deslocação não se apresentam elevados face aos ganhos futuros, mas são muito altos face às condições de origem, o que implica que a emigração de um membro da família não seja possível senão com o acordo do grupo e a concentração das economias familiares (idem, *ibidem*, p. 59).

⁶² Idem, *ibidem*, pp. 41-67.

ao imigrante, embora a imigração, quando, cumulativamente, atinge um certo volume possa adquirir uma dinâmica própria, provocando a desagregação do mercado de trabalho e a sua "balcanização", isto é, a proliferação de vários "mercados de trabalho fechados", adstritos a determinados grupos étnicos da imigração, numa auto-organização das "profissões medíocres" que lhes permite controlar determinados segmentos do espectro profissional⁶³.

Que implicações assume a emigração nos países de recepção e de emissão, na sua relação com o crescimento económico? Afectando todas as variáveis e relações do circuito económico, a incidência da imigração nas zonas de recepção tem dado lugar a um grande debate, mas como se trata de um processo que se desenrola durante muito tempo, não é possível apresentar uma versão única dos seus efeitos, pois verificam-se alterações e inversões (com o retorno ou o reagrupamento familiar, por exemplo). Esse debate tem-se centrado em questões como a influência da imigração no modo e ritmo de crescimento, as suas implicações na acumulação de capital e sua repartição, na balança de pagamentos e inevitáveis transferências para o país de origem⁶⁴, nos mecanismos de inflação/deflação, no progresso técnico, dada a oferta ilimitada de trabalho que a imigração representa e a elasticidade que confere ao sistema económico (pela flexibilidade e vulnerabilidade que os migrantes representam no mercado de trabalho). Mas o debate também se debruça sobre as questões de mobilidade (social, profissional, categorial e geográfica). No que se refere à mobilidade social, sublinhe-se que, contrariamente à ideia geral de que os imigrantes ocupam o escalão mais baixo da hierarquia, Tapinos sugere um modelo diferente, em que os imigrantes ocupam um escalão inferior, mas não necessariamente o mais baixo, pelo que, por um lado, favorecem a ascensão dos nacionais que lhe são superiores mas, simultaneamente, bloqueiam a mobilidade dos nacionais que à partida são desfavorecidos⁶⁵. No campo da mobilidade geográfica, alguns estudos apontam para a contenção do êxodo rural nos países de imigração, já que os rurais sem qualificações especiais, face à concorrência dos estrangeiros, optam, em grande parte, por permanecer no campo. Outras investigações, porém, revelam que a imigração permite um maior salto dos rurais nacionais, que passam directamente do sector primário para os serviços, sem cumprirem a etapa do secundário, reservado em grande parte para os imigrantes⁶⁶.

⁶³ Idem, *ibidem*, pp. 68-87.

⁶⁴ Tapinos sublinha que mesmo a imigração temporária pode não significar um processo de transferência integral das economias dos imigrantes, já que por questões de rentabilidade ou de segurança política, este pode preferir "entesourar" ou mesmo "colocar" as suas poupanças no país em que desenvolve a sua actividade (p.144).

⁶⁵ Idem, *ibidem*, p.166.

⁶⁶ Idem, *ibidem*, pp.137-171.

No que se refere aos países de emissão, considerou-se, durante muito tempo, que a emigração era uma forma de substituir o "desenvolvimento impossível", e só, recentemente, face às acusações de responsabilização dos países receptores pelo subdesenvolvimento daqueles países, se vem fazendo investigações no sentido de procurar relações possíveis entre emigração e crescimento económico nas áreas emissoras. Naturalmente, que as migrações internacionais de trabalho da actualidade apresentam características bastante diferentes das do século passado, não obstante, tentemos, resumidamente, apreender os principais sentidos desta problemática. Tapinos divide a sua análise em dois tópicos, que, elucidativamente, intitula : "*a preferência pelo presente*", a "*hipoteca do futuro*" . Assim, no curto período, os efeitos da emigração podem ser visíveis no equilíbrio de emprego, sobretudo, se a emigração for protagonizada por desempregados ou por indivíduos em situação de subemprego, podendo induzir uma maior produtividade marginal e uma elevação local de salários para os que permanecem. A emigração, normalmente, permite a manutenção dos níveis de produção, excepto se for muito acentuada, embora muitas regiões hoje subpovoadas tenham uma longa história de emigração massiva, em que a tradição de emigrar (que se objectiva em "redes", hábitos, grande informação), só por si, constitui um incentivo à partida. O nível de vida das famílias dos emigrantes, motivação essencial da partida, apresenta uma melhoria nítida, com propensão a acréscimos de consumo de bens essenciais, dado o baixo nível de origem, embora uma parte essencial das economias remetidas se destinem à construção imobiliária : "*a posse duma casa, em simultâneo com a preferência por profissões independentes, traduz o desejo de ascensão social do migrante, ascensão que, nas estruturas sociais existentes, se exprime fundamentalmente pela dupla independência profissional (não salarial) e pessoal (propriedade)*" ⁶⁷. Em casos de emigração por parte de pequenos proprietários agrícolas verifica-se o reequilíbrio de explorações deficitárias, antes condenadas ao desaparecimento. Finalmente, observa-se o fenómeno das poupanças, cujo papel no arranque económico está dependente da dinâmica das estruturas de enquadramento (rede bancária, empresas, Estado). Mas o traço dominante será a melhoria de rendimentos dos familiares dos emigrantes⁶⁸, em resultado apenas das remessas e quase nunca por acréscimos de salários induzidos pela emigração. Por outro lado, as remessas produzem um efeito duplo, pois, se a nova prosperidade de algumas famílias enraíza localmente as pessoas a ela afectas, evitando a emigração ou êxodo rural, também essa mesma prosperidade induz outros a partir, sobretudo jovens e activos, provocando distorções graves na estrutura populacional, a que alguns autores chamam "efeito de fossilização". A este relativo bem-estar geral,

⁶⁷ Idem, *ibidem*, p. 175.

⁶⁸ Para o caso português, cf. LEEDS, Anthony, "Agricultura, política nacional, subdesenvolvimento e migração em três regiões de Portugal", *Análise Social*, n.ºs 77-78-79, 1983, pp. 1023-1043.

acrescentam-se os efeitos nos circuitos económicos, nomeadamente contributos para o equilíbrio da balança de pagamentos, fenómeno bem conhecido dos portugueses, embora o contributo das remessas se relacione estreitamente com o ciclo migratório, isto, é cresce apenas até à decisão do emigrante em tornar definitiva a sua expatriação (juntando a si a família) ou em retornar, em qualquer dos casos parando ou diminuindo sensivelmente. A remessa de divisas e o efeito multiplicador dos depósitos promovem a criação monetária e a capacidade de crédito da banca, embora a sua utilização eficiente no sentido do investimento esteja dependente da dinâmica empresarial e da política estatal, mas a propensão para o consumo das famílias agora com maiores rendimentos provoca efeitos inflacionistas, particularmente sentidos pelos que permanecem em sectores económicos que não beneficiam directamente deste processo, os quais podem ver diminuído o seu poder de compra. Também o orçamento do Estado mostra alguns efeitos da emigração, sobretudo, no domínio da fiscalidade, tornando-se, juntamente com a balança de pagamentos num dos indicadores mais evidentes das suas vantagens/desvantagens, sendo, normalmente, evidentes os benefícios financeiros, facto que incita a uma política de "laissez passer" em relação ao movimento migratório. Assim, a emigração permite ao Estado uma maior capacidade de intervenção, embora os seus efeitos favoráveis não sejam determinantes sobre as variáveis estratégicas de desenvolvimento, ou, por outras palavras, *"não existe uma relação endógena que, numa economia de mercado, ligue a emigração e o desenvolvimento"* ⁶⁹.

Se isto acontece no curto prazo, já no longo prazo, segundo Tapinos, a situação se apresenta bastante mais sombria. A "hipoteca do futuro" passa, desde logo, pelo efeito cumulativo da emigração, isto é, pelo desenrolar do processo por si mesmo, por inércia, independentemente das causas que a originaram, mesmo que esta situação de origem se tenha alterado posteriormente, escapando ao controlo do país emissor. No domínio demográfico são conhecidas as suas consequências, desde a diminuição da fecundidade e da natalidade (quer por razões imediatas provocadas pelo afastamento, quer por razões psicológicas ligadas a novos comportamentos adquiridos nos países de recepção) e à diminuição da taxa de crescimento natural, num processo de estabilização da população, que não sendo de todo negativo, o é quando se traduz no envelhecimento da população, na degradação das taxas de actividade e na sobrecarga dos activos⁷⁰. No domínio do emprego, o equilíbrio inicial, que a emigração pode trazer ao mercado, desaparece quando aquela se desenvolve por si, passando a pesar mais a determinante do apelo do que a da expulsão, verificando-se, frequentemente, situações de falta de mão-de-obra em simultâneo com

⁶⁹ TAPINOS, G.P., ob. cit., p.182

⁷⁰ Cf. NAZARETH, J. Manuel, *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Lisboa, Presença, 1979.

a permanência da emigração, facto que se torna negativo quando o investimento no progresso técnico não surge a operar a substituição⁷¹. No domínio das remessas, há que contar com o efeito conservador por elas induzido, facilitando a manutenção do *statu quo*, permitindo o adiamento das modificações necessárias ao desenvolvimento. O acréscimo da mobilidade inter-fronteiras dos emigrantes é outro aspecto com algumas consequências, quer pelo incentivo a compras de objectos de consumo no estrangeiro, como prova de prestígio social, quer pelo efeito de "informação" de que se reveste, induzindo outros à emigração. Por fim, todos os estudos apontam para o retorno como uma ilusão em termos de desenvolvimento, pois este tipo de refluxo é sempre muito selectivo, já que o país de imigração exerce uma atracção muito grande sobre os melhores elementos, em termos categoriais. O retorno é, com alguma frequência, o reconhecimento de um insucesso, ainda que em termos subjectivos, e faz-se muito rapidamente quando não se concretizam as expectativas do emigrante (logo, sem ganhos monetários ou de qualificação profissional), ou ocorre ao fim de alguns anos, para aqueles que mantinham um determinado projecto, muito preciso, de retornar numa situação de independência, os quais só muito raramente revelam vontade de se reintegrarem no tecido produtivo existente na área de partida.

Assim, a emigração, se por um lado pode constituir uma condição necessária ao desenvolvimento (pela injeção monetária, pelo equilíbrio relativo do mercado de trabalho e pelo aumento de procura interna), por outro lado, ao provocar uma elevação do nível de vida sem correspondência no aumento do produto interno, pode criar (normalmente cria) uma situação de agravamento dos desequilíbrios⁷² e acabar por constituir um bloqueio, a longo prazo, desse mesmo desenvolvimento⁷³.

1.3 - Construção da Evidência

Os sentidos dos diversos campos teóricos sobre a emigração e o retorno apontam-nos para uma intensa conflitualidade, ou, pelo menos, para uma grande descoincidência, entre interesses privados e interesses colectivos, num jogo permanente entre o indivíduo, a família e o Estado. Daí que um estudo de natureza histórica sobre aquela temática não possa deixar de considerar estes três patamares de observação e perscrutar as suas formas de articulação no domínio empírico.

⁷¹ Veja-se o caso português na década de 1960. Cf. LEEDS, Elizabeth, "Industrialização e emigração em Portugal: sintomas inevitáveis de uma doença estrutural", *Análise Social*, n.ºs 77-78-79, 1983, pp. 1045-1081.

⁷² Cf. NUNES, A. Sedas, "Portugal, sociedade dualista em evolução", *Análise Social*, n.º 7-8, 1964, pp. 407-462.

⁷³ TAPINOS, G.P., ob.cit., pp.172-191.

A prossecução destes objectivos defronta-se, naturalmente, com as limitações e a fragmentaridade do testemunho histórico, ora quantitativamente imenso, de natureza serial, mas com informação restrita, ora apenas indiciário e descontínuo. Nesta situação, a interacção entre a teoria e a prática, a interrogação/problematização em confronto com a pesquisa das fontes conduziram a um processo de ajustamento, que em termos metodológicos, se traduz pelo recurso cruzado a técnicas extensivas e intensivas, onde a análise de longas séries temporais se conjuga com a utilização de estudos de casos, nomeadamente a biografia. Assumimos, assim, que no processo decisório em que os contextos económico-sociais aparecem como dominantes, há lugar para a desocultação do emigrante enquanto sujeito, para a sua focalização como protagonista, recuperando a sua *margem de liberdade irreductível*, susceptível de ser interpretada numa procura de estratégias ⁷⁴.

Ao longo deste percurso metodológico e em contacto com os arquivos, foi possível seleccionar uma informação variada, embora a sua origem, quase sempre burocrática, faça incidir mais luz nuns aspectos do que noutros, pressentindo-se rapidamente aquilo que podemos designar por "efeito icebergue", ou seja, a fracção visível do fenómeno é bastante mais pequena do que a parte mergulhada na escuridão. Daí o esforço para conjugar uma grande diversidade de fontes históricas, susceptíveis de nos fornecerem vários enquadramentos sobre a emigração e o retorno, a qual passa pela documentação administrativa, por papéis particulares, por relatórios e representações de associações, por textos de jornais e pela produção bibliográfica. Multiplicar os ângulos de visão, definir contornos, avançando degrau a degrau, eis a estratégia, certos de que nunca chegaremos ao cimo da montanha para a visão global. De resto, haverá algum "jogo de espelhos" metodológico que nos permita o acesso à totalidade ?

Com base nestes pressupostos, desenvolvemos uma análise de âmbito regional, convictos de poder trazer novos contributos para a compreensão do problema migratório português no estágio actual de conhecimentos. Enquanto nível intermédio nas escalas de observação mais usuais, a análise regional permite, em relação aos estudos locais, um maior nível de generalização e, em relação aos estudos de âmbito nacional, um maior grau de especificação. Sem cair na generalização de particularismos, procura-se, deste modo, evitar que a visão global da emigração portuguesa continue a ser encarada como uma espécie de "média aritmética" entre os diversos fenómenos regionais, tão díspares entre si como o das regiões insulares e o do Noroeste português, contribuindo, com este trabalho, para traçar a especificidade

⁷⁴ CROZIER, Michel e FRIEDBERG, Erhard, *L'Acteur et le Système*, Paris, Seuil, 1977, pp. 46-56.

própria do existente na zona do Douro Litoral, ou seja, do distrito administrativo do Porto⁷⁵.

Deste modo, questionando/seleccionando, se construiu a "evidência histórica", tendo em conta que "*os factos não falam por si sós*"⁷⁶. Articulado a problemática teórica das migrações em geral com a historiografia portuguesa sobre a emigração e seus reflexos, levantaram-se algumas questões prévias, que serviram de fio condutor à elaboração deste trabalho:

- Considerando que a "informação" é condição necessária às migrações em cadeia, e que, normalmente, assenta numa longa "história de migrações", como se configuram no tempo as relações entre os dois espaços (Porto-Brasil)?

- Tendo em conta que o indivíduo reage "*às condições do meio não tais como elas são, mas tais como ele as sente*"⁷⁷, como se insere a emigração na trama familiar, que estratégias regulam a distribuição profissional dos seus membros, que expectativas se acalentam e seus resultados?

- Como se conjugam estas representações e práticas individuais e familiares com os interesses globais da sociedade? Qual o quadro normativo que se gera neste contexto e os seus tópicos de focalização?

- Como se caracteriza (quantitativa/qualitativamente) o fluxo emigratório do Porto, qual a ondulação cíclica, o seu enquadramento conjuntural? Qual o perfil do emigrante e a sua evolução no tempo?

- Como se processa o retorno, como se articula o mito com a realidade? Será possível uma aproximação quantitativa e/ou qualitativa? Como se colocam os problemas e as formas de reintegração na sociedade de partida, como interpretar a figura do "brasileiro"?

Cada questão (ou conjunto de questões) transformou-se numa problemática, suscitando um capítulo específico para a(s) resposta(s) encontradas, e levando à pesquisa da informação mais adequada, dentro das possibilidades existentes, desde materiais arquivísticos (oficiais e particulares) à bibliografia da época, esta num espectro amplo (incluindo almanaques, relatórios, estatísticas). O suporte documental, constituindo a trama empírica de todo o trabalho, foi organizado em alguns ficheiros informatizados (no programa *Filemaker*) e diversos "dossiers" (estes organizados em fichas de transcrição e fotocópias):

⁷⁵ A análise regional da emigração é uma via de pesquisa muito seguida actualmente em Espanha, onde a diversidade regional tem um peso evidente. Cf., por exemplo, ROEL, Antonio Eiras (edit.), *La Emigración Española a Ultramar, 1492-1914*, Madrid, Ed. Tabapress, 1991.

⁷⁶ CASTELLS, Manuel, "As novas fronteiras da metodologia sociológica", *Análise Social*, n.ºs 35-36, 1972, p. 497 (citando H.M. Blalock).

⁷⁷ VICTOROFF, David, "A psicologia social", in GAZENEUVE, Jean e VICTOROFF, David (dir.), *Dicionário de Sociologia*, Lisboa, Verbo, 1982, p. 185.

- **Ficheiro de emigrantes**, incorporando todos os registos de passaporte emitidos pelo Governo Civil do Porto, conforme os respectivos livros de registo, entre 1836 a 1879 (e ainda os anos de 1889 e 1899, como meio de controle), num total de 122081 registos. Em relação a cada emigrante, regista-se, além do número e data de passaporte, a sua identificação (nome, naturalidade, estado civil, ocupação, idade) o destino, a embarcação, os eventuais acompanhantes, além de observações várias, como as de alfabetização, situação de colono ou de emigrante livre e outras mais fugazes⁷⁸.

- **Ficheiro de retornados**, elaborado com base nas respostas dos administradores do concelho do distrito (com excepção do Porto, Vila Nova de Gaia e Valongo), com indicação de nome, idade, naturalidade, residência, estado de saúde, nação estrangeira de onde retornaram, ocupação exercida no estrangeiro, anos de saída e de regresso, subsídios enviados à família, aquisições de propriedades e benfeitorias, riqueza presumida. São 777 casos, cujos dados existentes foram confrontados e corrigidos com o ficheiro de emigrantes⁷⁹.

- **Ficheiro e "dossier" de biografias**, recolhidas a partir de jornais, revistas, monografias locais e documentação particular, em confronto com os dados anteriores (passaportes, retornos) testamentos e bibliografia. Elaborados para situações cuja informação suplanta os registos dos ficheiros anteriores. Contempla actualmente cerca de 300 indivíduos, para os quais se elaborou um ficheiro informatizado, com os dados de identificação, pontos sumários de informação e notas sobre a documentação respectiva existente e organizada em "dossiers". Procura-se, desta forma, conciliar a necessidade de manipular rapidamente os dados e aceder depois à informação mais detalhada (fotocópias de testamentos, cartas, de livros de contas, de agendas particulares, de notícias de jornais, artigos de enciclopédia ou nobiliários, fichas de transcrição, etc.) conforme as necessidades de momento.

- **"Dossier" de testamentos e doações** envolvendo situações de emigração (famílias com pessoas em situação de emigração presente ou passada, bem como testamentos de "brasileiros"). Levantados nos Arquivos Municipais de Vila do Conde e S. Tirso, Santa Casa da Misericórdia do Porto e Arquivo Distrital do Porto, num total de cerca de 800 exemplares⁸⁰.

- **"Dossier de listas nominativas"**, quer das listas de ordenanças existentes no Arquivo Histórico Municipal do Porto (Casa do Infante), quer de alguns róis de

⁷⁸ A.G.C.P., *Livro de registo de passaportes*, n.ºs 3245-3315 e ainda 3330-3332 e 3361-3363.

⁷⁹ A.G.C.P., *Correspondência avulsa*, maços n.ºs M678-M681.

⁸⁰ A.M.V.C., *Livro de registo de testamentos*, n.ºs 3180-3235; A.M.S.T., *Livro de registo de testamentos*, n.ºs 2556-2566, A.S.C.M.P., *Testamentos*, Livros n.ºs 29-100. A.D.P., Secção notarial, *Livros de Notas* (S. Tirso, série Guimarães), n.ºs 700-815; Idem, Maia, 2ª série, n.ºs 112-116; Idem, 4ª série, n.ºs 38-178.

confessados (7 paróquias), susceptíveis de nos permitirem identificar situações de emigração no quadro familiar, em conjugação com os outros ficheiros⁸¹.

- **"Dossier" noticioso**, constituído por cerca de 4000 artigos/notícias (fotocopiados ou recenseados em fichas) relacionadas directa ou indirectamente com a emigração e o retorno, recolhidas, essencialmente, dos jornais *Periódico dos Pobres no Porto* (1834-1854), *Comércio* (1854-1855) e *O Comércio do Porto* (1856-1896), além de outras publicações. Seguiram-se aquelas publicações pela continuidade que apresentam entre si, como forma de acompanhar o dia-a-dia visto do Porto, durante mais de meio século (1836-1899). Para este dossier foi também organizado um pequeno ficheiro informatizado, como forma de aceder rapidamente aos temas e identificação do documento respectivo.

- **"Dossier" de correspondência**, com base no levantamento da correspondência recebida e expedida relacionada com a temática existente no Governo Civil do Porto e na Associação Comercial do Porto⁸².

- **"Dossier" de legislação** referente a emigração, mobilidade interna e imigração⁸³.

Os três ficheiros informatizados, comportando a informação indivíduo a indivíduo, acabam por constituir o núcleo duro desta investigação, funcionando os restantes "dossiers" como complementos que ajudaram a esclarecer pontualmente determinadas questões, embora não tenham sido objecto de tratamento tão sistemático como o daqueles.

O ficheiro de emigrantes possibilita a estimativa directa do acontecimento demográfico, por outro lado permite múltiplas possibilidades de utilização, pela sua duração no tempo e extensão de volume. Assim, pode ser utilizado numa perspectiva agregativa, permitindo a reconstituição estatística e a observação dos fluxos anuais, ou ser exercitado ao nível da via desagregativa, quer para análise detalhada de períodos curtos, observação local de fluxos, análise cruzada de variáveis ou fornecendo dados individuais. É este ficheiro que nos permite o verdadeiro rastreio da emigração, pois apenas apresenta a lacuna da eventual emigração clandestina⁸⁴.

⁸¹ Os róis de confessados foram fotocopiados ou trasladados de arquivos paroquiais por gentileza de alguns párocos. As "listas de ordenanças" estão depositadas no A.H.M.P.-Casa do Infante.

⁸² A.G.C.P., *Livro de registo de correspondência expedida*, n.ºs 881-985 (em especial) e *Documentação avulsa - Correspondência recebida*, maços n.ºs M556-M787. A.A.C.P., *Livros copiadores de correspondência expedida e Correspondência avulsa recebida (1834-1899)*.

⁸³ De acordo com as *Colecções de Legislação e Diário de Lisboa/Diário do Governo*.

⁸⁴ Sobre a emigração clandestina e suas estimativas, cf. LEITE, Joaquim Costa, "Emigração portuguesa: a lei e os números (1855-1914)", *Análise Social*, n.º 97, 1987, pp. 463-480; BAGANHA, Maria Ioannis B., "Uma imagem desfocada - a emigração portuguesa e as fontes sobre emigração", *Análise Social*, n.º 112-113, 1991, pp. 723-739. Baganha, cotejando fontes portuguesas e estrangeiras, assume que a clandestinidade, a nível nacional, para o período 1855-1878, em grande parte coincidente com o estudado neste trabalho, seria de apenas 5%.

O ficheiro de retornados é mais limitativo, pois, não obstante permitir o mesmo tipo de exercícios, cobre um período mais curto (pouco mais de uma década) e apresenta uma cobertura geográfica mais limitada, assim como controla um menor número de variáveis, embora a sua importância releve pela raridade e pela possibilidade de contribuir para as biografias de origem rural.

As biografias constituem a via para o acesso aos percursos individuais, acompanhando as principais etapas do projecto migratório, as vivências e representações, os processos de decisão, as vicissitudes da assumpção das características pessoais no jogo complexo das imposições colectivas. Neste domínio temos vindo a ter a colaboração inestimável de pessoas particulares que nos têm facultado elementos existentes em sua posse, com origem em antigos emigrantes, colaboração sem a qual esta componente teria de ser esquecida.

Os testamentos, sendo embora uma fonte de conteúdo muito heterogéneo, permite-nos penetrar no grupo familiar de uma forma dinâmica, já que normalmente o testador revela a sua descendência, a composição do núcleo residente, com indicações sobre a distribuição social/profissional dos filhos, e deixa perceber as estratégias seguidas no mundo da economia doméstica, constituindo um testemunho insubstituível para nos dar a conhecer a racionalidade e as visões do mundo dos núcleos familiares ligados à emigração. De sublinhar a recolha de testamentos de "brasileiros" que remetemos para as biografias e testamentos de famílias com elementos na emigração, os considerados aqui.

As listas nominativas, fornecem-nos "instantâneos" sobre a composição dos fogos, permitindo também incursões locais pelos grupos familiares, neste caso em busca das suas conexões com a emigração.

Se as notícias nos permitem acompanhar o quotidiano da cidade e da região, descobrindo factos que as outras fontes não deixam entrever, essa imagem é-nos fornecida de permeio com as suas imbricações na trama nacional e internacional, especialmente nas ligações ao Brasil. O jornal "O Comércio do Porto", em particular, para além das notícias genéricas sobre os eventos conexos às relações luso-brasileiras, acompanha a par e passo o que se passa na corte do Rio de Janeiro, assegurando uma correspondência semanal que quase sempre ocupa grande parte da primeira página, com continuidade nas restantes, e que inclui desde notícias económicas a debates legislativos ou acontecimentos singulares.

A correspondência e a legislação remetem-nos para o mundo institucional, para o debate político-económico, para a acção dos grupos de pressão organizados ou informais.

Assumimos a selecção destas fontes históricas, uma pequena parte do universo de testemunhos possíveis para a compreensão do fenómeno em estudo, pois

a "evidência" da emigração está omnipresente no Noroeste português, bastando accionar o ofício de fazer perguntas. Nem se pretende, sequer, esgotar a capacidade de "falar" desta documentação, capacidade inesgotável, já que dependerá dos pontos de vista do investigador e dos objectivos precisos que tem em vista. De igual modo, nos colocamos perante a heterogeneidade da base documental, que privilegia claramente as componentes da partida e do retorno, na procura de uma convergência: uma visão autónoma do fenómeno migratório oitocentista e suas incidências na sociedade de origem.

No mesmo sentido, a designação de "brasileiros", que encima o título do presente trabalho, surge com uma conotação muito ampla e abrangente. Empenhados na análise social da emigração, o vocábulo terá de significar, para nós, todo o emigrante que vai para o Brasil, retornando ou não, rico ou pobre, longe, portanto, da acepção restrita que lhe dava Alexandre Herculano, quando dizia:

"A designação de "brasileiro" adquiriu para nós uma significação singular e desconhecida para o resto do mundo. Em Portugal, a primeira ideia, talvez, que suscita este vocábulo é a de um indivíduo cujas características principais e quase exclusivas são viver com maior ou menor largueza e não ter nascido no Brasil; ser um homem que saiu de Portugal na puerícia ou na mocidade mais ou menos pobre e que, anos depois, voltou mais ou menos rico." ⁸⁵

⁸⁵ HERCULANO, Alexandre, *Opúsculos - II*, (organização, introdução e notas de Jorge Custódio e José Manuel Garcia), Lisboa, Presença, p. 68.